



PEC/0002.0/2022

PROPOSTA DE EMENDA A CONSTITUIÇÃO

Lido no expediente
035º Sessão de 26/04/22
As Comissões de:
(5) JUSTIÇA
(11) FUNÇÕES
(12) TRANSMIGRAÇÃO E MANEJO AMBIENTAL
I. Secretário

Dá nova redação ao art. 181, e adiciona os §§ 1º e 2º, da Constituição do Estado de Santa Catarina, reconhecendo a natureza atribuída de direitos inerentes a sua existência.

Art. 1º O art. 181 da Constituição do Estado de Santa Catarina, e seus §§ 1º e 2º, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 181 Tem a natureza direitos inerentes a sua existência, cabendo ao Poder Público e à coletividade promoverem a recuperação, a proteção e a manutenção da fauna, flora e demais processos ecológicos, biológicos, genéticos e biogeoquímicos, humanos e não humanos, assegurando os direitos da natureza de prosperarem e evoluírem, e de forma harmônica conviverem com a cultura.

§ 1º Qualquer cidadão é parte legítima para exigir do Poder Público, administrativamente ou judicialmente, o cumprimento dos direitos da natureza e de seus elementos.

§ 2º O Ministério Público, a Defensoria Pública e as entidades que incluam entre suas finalidades institucionais a proteção ao patrimônio público e social, ao meio ambiente, aos direitos de grupos raciais, étnicos ou religiosos ou ao patrimônio cultural, artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico, têm legitimidade ativa para, por meio de ação cabível, exigir do Poder Público o cumprimento dos direitos da natureza e de seus elementos. (NR)"

Art. 2º Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.



JUSTIFICATIVA

1

A presente Proposta de Emenda à Constituição dá nova redação ao art. 181, e adiciona os §§ 1º e 2º, da Constituição do Estado de Santa Catarina, reconhecendo a natureza atribuída de direitos inerentes a sua existência, para retirar o antropocentrismo e colocar a vida, humana e não humana, no centro cognitivo das ações do Estado e de toda a sociedade.

2

Ademais, seus parágrafos atribuem ao cidadão e à cidadã legitimidade para exigirem do Poder Público, administrativamente ou judicialmente, o cumprimento dos direitos da natureza. Da mesma forma, conferem ao Ministério Público, à Defensoria Pública e às entidades que trabalham com a temática, legitimidade ativa para o ajuizamento de ações, exigindo do Poder Público o cumprimento dos direitos da natureza e de seus elementos.

3

Esta proposição atende os requisitos de admissibilidade e constitucionalidade, e demais requisitos de regimentalidade e técnica legislativa, e o seu mérito está previsto nos arts. 72 e 210 do Regimento Interno do Poder Legislativo Estadual. Além disto, a PEC dá efetividade ao previsto no artigo 225 de nossa Constituição Federal, que contempla o direito dos seres humanos no meio ambiente ecologicamente equilibrado, e coloca este importante tema dentro dos princípios da precaução e da prevenção do Direito Ambiental.

4

A Organização das Nações Unidas (ONU) realiza debates acerca da matéria no âmbito do programa *Harmony with Nature*, com vistas a aprovar uma Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra.

5

Países como Equador, Bolívia, Argentina, Nova Zelândia, Índia, Colômbia, os EUA, no estado do Colorado e as Cidades de Santa Mônica e Pittsburgh, dentre outras, já internalizaram a iniciativa de reconhecer o direito da natureza. No Brasil, os municípios de Bonito e Paudalho (Pernambuco) e na capital de nosso estado (SC), adotaram em suas Leis Orgânicas esta conceituação. E nos estados do Pará e Minas Gerais, já tramitam PEC semelhante. Essas iniciativas legislativas tiveram o impulsionamento a partir da sociedade civil organizada, lideradas especialmente pela associação de defesa da natureza MAPAS.¹

6

Excelências, a inversão e o deslocamento deste eixo conceitual, do homem para a vida, parte da aquiescência singela, porém fundamental, de que pertencemos, nós, seres humanos, à natureza e não o contrário. O planeta terra é um organismo vivo, e possui interdependências, complexas ou não. Somos dotados de vida e de direitos, assim como todos os animais e vegetais.

7

A visão antropocêntrica foi importante na história da ciência e da cultura. Um humanismo protagonista fortaleceu as mudanças que se apresentavam como necessárias para romper com as amarras do mundo feudal. E desse humanismo a ciência e a política foram otimizadas.

¹ A MAPAS (Métodos de Apoio a Práticas Ambientais e Sociais) articulou o ideal dos Direitos da Natureza, em estreita colaboração com o movimento internacional *Harmony with Nature*, centrado na ONU, vinculado à sua Assembleia Geral, que visa a aprovação de uma Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra e consolida todas as iniciativas políticas no âmbito dos municípios, estados e países do mundo, que visem o reconhecimento de tais direitos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

GABINETE DO DEPUTADO
PADRE PEDRO BALDISSERA



8

O berço da ciência moderna embalou o ideal de controle da natureza. No início do século 17 o filósofo Francis Bacon, ao cunhar a frase "natureza atormentada," se referindo ao objeto do conhecimento científico, não imaginava estar hoje atormentando filósofos, cientistas e juristas, que vivem o desafio da garantia da existência da vida no planeta. Afinal, para Bacon o "tormento" da natureza era necessário para conhecê-la, dominar, transformar e utilizar o mundo natural de forma eficiente.

9

Porém, chegamos a uma situação extremamente preocupante, onde a eficiência da técnica e da ciência resulta, por vezes a serviço de uma lógica consumista e mercenária, em grandes e irreversíveis agressões à natureza, colocando em risco a vida em todo o planeta.

10

Portanto, a presente proposta objetiva a inclusão no ordenamento jurídico e institucional do estado de Santa Catarina, a valorização da Terra, este organismo vivo, abrigando humanos e não humanos, e garantindo os direitos de todas as espécies e elementos da Terra à sua existência plena, colocando em pauta uma importante ressalva constitucional: a defesa da vida.

Por todo o exposto e considerando a relevância inestimável apoio das Senhoras e dos Senhores parlamentares,

Sala das Sessões,

Deputado Padre Pedro Baldissera



INTRODUÇÃO: A CRIAÇÃO DE DEUS

São Tomas de Aquino escreveu que a **multiplicidade e variedade das criaturas**, tomadas em seu conjunto, todo o universo ordenado, representam o Criador mais perfeitamente do que cada criatura isolada. (p.399, Pascal Bernardin)

Suma contra os gentios, III. 97. “A vontade divina resolveu fixar o número dos seres e conceder a cada um deles um determinado grau de perfeição.”

Salmo 10.1-4

Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

Romanos 1.20

Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, **têm sido vistos claramente**, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis;

Salmo 104 demonstra que a glória de Deus é manifesta na criação.

A criação de Deus é toda, portanto, boa. Devemos, sim, respeitá-la e preservá-la como mordomos de Deus. “**O respeito pela natureza e pelas criaturas, no qual tanto insiste a doutrina globalista, não é, portanto, criticável em si.**” (p.411, Pascal Bernardin)

Mas a compreensão desse respeito à natureza é algo muito delicado que pode, inclusive, impactar nossa vida espiritual. Os atuais movimentos nesse sentido **sacralizam a criação e esboçam um retorno coletivo ao naturalismo e ao panteísmo**, coisa que só pode ser combatida se conectarmos diretamente o nosso respeito à natureza ao Criador da natureza.

Para falarmos disso, que estudar com vocês **algumas lições do clássico filme do Rei Leão** em contraste com **projetos de lei ambientalistas** cada vez mais comuns nas câmaras legislativas do mundo todo.

SIMBA APRENDE SOBRE QUEM ELE É

Vamos lá:

(1) (2) **Trecho colocar última estrofe da música inicial quando Simba é levantado e o céu se abre + 9min43seg até 10min17seg:** “tudo que você vê faz parte de um delicado equilíbrio, como rei você tem que entender esse equilíbrio e respeitar todos os animais [...] mas nós não comemos antílopes? [...] quando você morre, o corpo se torna grama e assim estamos todos ligados no grande ciclo da vida.”

Trecho 25min até 25min37seg: “Pai, somos amigos, não é? E nós sempre estaremos juntos, não é? / Simba, deixe-me contar-lhe **uma coisa**

É preciso considerar que esse desenho é inspirado na cultura africana. Porém, seu criador também produziu O Príncipe do Egito, um “desenho cristão”. Pascal Bernardin (p.427) citando Conferência sobre Meio Ambiente de Estocolmo “As práticas de culto dos antepassados de certas regiões da África negra constituíam uma muralha para o meio ambiente, na medida em que os animais, as árvores, ou mesmo os cursos da água, eram protegidos e venerados como reencarnação dos antepassados.” A citação é reveladora, mas é improvável que esses povos fossem mais civilizados ou tivessem mais tecnologia de preservação que os ocidentais.

que meu pai me contou. Olhe as estrelas. Os grandes reis do passado olham para nós lá das estrelas. E sempre que se sentir sozinho procure lembrar que aqueles reis sempre estarão lá para guiá-lo. E eu também estarei.”

Clara noção de que respeitar a natureza **não é violar sua própria essência**, não é deixar de comer outros animais. Veja que a figura **paterna** ensina sobre o domínio sobre a figura feminina: a terra, a natureza.

Transcendência e certeza da vida eterna (ou imortalidade da alma). Tradição, sucessão, respeito ao passado.

Por que essa figura paterna é importante?

Olavo, p.40: Segundo o psicanalista francês Gerard Mendel (autor de: A Revolta contra o Pai, 1968), existe uma importância antropológica, e também psicoterapêutica, nas palavras da mais célebre oração cristã: **o Pai Nosso**. “Nos termos de Mendel, a revolução gramsciana é a revolta destrutiva contra o pai, e a ideologia da Nova Era, com seus apelos à fusão das consciências individuais numa sopa de miragens holísticas, é a regressão uterina que se lhe segue. Todas as regressões uterinas anunciam-se pela exacerbação da fantasia, pelo chamamento hipnótico das esperanças insensatas, pela antevisão mediúnica de delícias sem fim.”

“O respeito da natureza, privado de sua fonte transcendente, é, portanto, um bem natural fácil a opor ao bem de **Deus**.” (p.586, Pascal Bernardin)

“O objetivo supra-ordenado proposto é o amor da Natureza, uma paródia do amor de **Deus** que é o fundamento da Cidade celeste [...] substituída não pelo respeito da criação, mas pela idolatria da natureza.” (p.584, Pascal Bernardin)

A ONU, na Conferência de Copenhague, reconhece a necessidade de um rompimento do homem com o Criador. “Uma sociedade mais harmoniosa exige relações pacíficas e afetuosas entre o homem e o universo. Existe um certo tipo de humanismo secularizado que fere o ser humano em sua relação consigo próprio, com a natureza e com o divino”.

Vamos observar isso na história de Simba.

A Bíblia é muito clara sobre isso: a relação do homem com a natureza.

BÍBLIA Gênesis 1.26-30

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, **(1) conforme a nossa semelhança; e (2) domine** sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: **Frutificai** e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e **dominai** sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

E disse Deus: **Eis que vos tenho dado toda a erva** que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento.

E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi.

Um acórdão de 1997 reconhecia esses termos. Caso: acusados de furto de areia de uma praia, no estado do Rio de Janeiro. A ementa da Dra. Julieta Lunz: “[...] o meio ambiente existe e há de ser preservado em razão e ordem do respeito de bem maior, que é o da humanidade, da sua dignidade de ser humano, daquele que busca subsistência digna e limpa, não há dúvida que as areias do mar serão sacrificadas e se for necessário que se sacrifique o meio ambiente em bem do homem, porque a terra e **o mundo foram feitos para o homem, e não o homem para o mundo.**

(TRF 2ª Região, 1ª Turma, relatora Julieta Lunz, 27/06/1997: p.8, do Parecer N.190/2023 da PGE)

SIMBA ESQUECE QUEM ELE É

A mensagem de tradição, sucessão, transcendente que aprendeu com seu pai foi logo esquecida por Simba após se sentir sozinho pela primeira vez – com a morte do pai Mufasa. Quando ele perde sua conexão com o passado, **o leão se rebaixa à condição dos outros animais.**

(4) Trecho Rei Leão 43min40seg : “Nós podemos ajudar? Só se pudessem mudar o passado. [...] Você tem que deixar o seu passado para trás. Coisas ruins acontecem e ninguém pode fazer nada para evitar. Certo? Errado. Quando o mundo vira as costas para você, você vira as costas para o mundo. Mas não foi isso que me ensinaram. Então talvez precise de uma nova lição. [...] Música: os seus problemas você deve esquecer, isso é viver, é aprender. Hatuna Matata. [...]”

+ 46min10seg até 47min28seg: “Bem-vindo ao nosso humilde lar. É bonito. Que fome, eu seria capaz de comer uma zebra inteira. Aqui não tem zebra. Um antílope? Não, não, não. Vivendo com a gente, vai comer como a gente. [cena em que comem insetos]. Sem regras ou responsabilidades e acima de tudo sem problemas. [Simba come o inseto] Viscoso, mas gostoso.”

Com o fim da figura paterna (em casa e na religião), o homem esquece quem é.

Olavo alertou sobre isso.

“A Nova Era da qual Fritjof Capra se tornou festejado porta-voz e a Revolução Cultural de Antônio Gramsci têm algo em comum: ambas pretendem introduzir no ser espírito humano modificações vastas, profundas e irreversíveis. **Ambas convocam à ruptura com o passado,**

e propõem à humanidade um novo céu e uma nova terra.” (Olavo de Carvalho, p.27)

“A ideia que a humanidade é rainha da natureza, transmitida para a atual geração sobretudo pelo pensamento da época iluminista, é o principal pressuposto espiritual e psicológico da atual crise ecológica. É preciso um novo paradigma que [...] reconheça que a humanidade é uma simples parte da natureza, que o nosso próprio futuro, destino, bem como o destino do planeta, dependem da nossa atitude para com o mundo que habitamos.” (Gorbatchev, The Search for a new Beginning, p.31-32)

Robert Muller foi secretário geral adjunto da ONU. Em sua obra de título já revelador – Uma nova gênese: moldar uma espiritualidade global – ele defende a concepção holística do homem e do universo. (p.415, Pascal Bernardin)

“Sabemos que a Nova Era trabalha por uma mudança de paradigma que nos faria passar de uma visão local, paroquiana, a uma visão holística, global e sistêmica.” (p.399, Psicose Ambientalista, Pascal Bernardin)

PROJETO DE LEI: COMO ESTAMOS ESQUECENDO QUEM SOMOS

Projeto de lei altera o art. 181 que prevê: “Todos [os seres humanos] têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações [outros seres humanos].”

Para novo texto, a saber: “Tem a natureza [não os seres humanos] direitos inerentes a sua existência, cabendo ao Poder Público e à coletividade promoverem a recuperação, a proteção e a manutenção da fauna, flora e demais processos ecológicos, biológicos, genéticos e bioquímicos, humanos e não humanos, assegurando os direitos da natureza [não dos seres humanos em relação à natureza] de prosperarem e evoluírem, e de forma harmônica conviverem com a cultura”.

- Passa a tratar a natureza como “indivíduo” dotado de direitos pelo simples fato de existir. São direitos inerentes, como uma pessoa.
- Tira o foco dos seres humanos para a natureza em si. (p.3 do Parecer N.190/2023 da PGE) Enquanto sabemos que a principal razão para preservar a natureza é justamente o fato de ela servir aos homens.
- Altera possibilidades processuais.

31/05/2024

Audiência Pública debate PEC sobre os Direitos da Natureza na próxima terça-feira (4), na Câmara Federal

O evento inicia às 15h (horário de Brasília), com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da Câmara Federal

Frente à temática, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já reconheceu os Direitos da Natureza, por meio do julgamento de Recurso Especial 1.797.175/SP, onde reconheceu a dimensão ecológica da dignidade da pessoa humana e, ademais disso, atribui dignidade e direitos aos animais não-humanos e à Natureza.

JUSTIFICATIVA

1) Mudança de cosmovisão: “[...] para retirar o **antropocentrismo** e colocar a vida humana e não humana, no centro cognitivo da sociedade”.

7) A visão antropocêntrica foi importante.

ANTROPOCENTRISMO NÃO É GRANDE COISA;

A SUBSTITUIÇÃO DO ANTROPOCENTRISMO É PIOR AINDA.

“A discussão sobre a natureza como sujeito de direitos, inerentes à sua própria existência, em razão de seu valor e dignidade intrínsecos, que pode ser denominada como não antropocentrismo (abrangendo o biocentrismo e o ecocentrismo) vem ganhando corpo e adeptos em todo o mundo, **consistindo relevante discussão teórica, ecológica e filosófica**, não sendo inverossímil a possibilidade de vir a ser albergada no plano do Direito Internacional e/ou em âmbito nacional, quiçá por meio da compreensão acerca da mutação constitucional na matéria, podendo mesmo ser reconhecida pelo Tribunal Constitucional.” (p.5 Parecer 190/2023 PGE)

“O não-antropocentrismo compreende as correntes que criticam ou rejeitam a doutrina antropocêntrica, contestando sua **hierarquia**, pois considera não haver separação entre o homem e a natureza, abrangendo correntes biocêntricas e ecocêntricas.” (p.5 Parecer 90/2023 PGE)

“O **novo paradigma ambiental ou geocêntrico** propõe produzir um **giro epistemológico** no Direito”. (p.5 Parecer 90/2023 PGE)

“Pacheco observa que um obstáculo que se tem notado em oposição aos referidos avanços é a indiferença. Não só o desconhecimento sobre o tema, mas também a ignorância daqueles que preferem nem o discutir, temendo abalar convicções íntimas que possam gerar desconfortos. Oliveira afirmou que os animais não existem em função do homem. Eles possuem existência e valor próprios. Lembrou a enunciação de Tom Regan no sentido de que uma moral que não incorpore essa verdade é vazia; um sistema jurídico que a exclua é cego.”

(p.265, Mateus Gomes Viana. A Terra como sujeito de direitos. R. Fac. Dir., Fortaleza, v. 34, n. 2, p. 247-275, jul./dez. 2013)

Pouco a pouco, aspectos biocêntricos infiltram-se no Direito Ambiental Brasileiro. (p.14 Parecer 190/2023 PGE)

O INIMIGO DE SIMBA É UM REVOLUCIONÁRIO: INIMIGO DA TRADIÇÃO

6) “a inversão e o deslocamento deste eixo conceitual, do homem para a vida, parte da aquiescência de que pertencemos nós, seres humanos, à natureza e não o contrário. O planeta é um organismo vivo.”

PLANETA COMO ORGANISMO VIVO

Conforme o catarinense teólogo Leonardo Boff, “(1) a terra é um organismo vivo, (2) a terra participa da dignidade e dos direitos dos seres humanos, (3) amparo na visão quântica de que tudo é energia em distintos graus de densidade”. (p.5 Parecer 90/2023 PGE)

“Embora ainda predomine o enfoque antropocêntrico no Direito, mesmo em sua forma mitigada, há uma mudança de paradigma em curso. O estudo do biólogo James Lovelock, do físico Fritjof Capra, dos filósofos Hans Jonas, Martin Heidegger e Michel Serres, do sociólogo Edgar Morin e do teólogo Leonardo Boff, permitiu elaborar um alicerce teórico para considerar a Terra um ente dotado de subjetividade que pode estar na posição de sujeito de direito. As teorias de juristas, a exemplo de Pontes de Miranda, foram utilizadas, ainda que parcialmente, como fundamento para a hipótese proposta. Há uma mudança de paradigma em curso, da visão de mundo cartesiana/mecanicista para uma abordagem holística/sistêmica. Um dos elementos dessa mudança é a Teoria de Gaia, desenvolvida por James Lovelock.”

(p.250, Mateus Gomes Viana. A Terra como sujeito de direitos. R. Fac. Dir., Fortaleza, v. 34, n. 2, p. 247-275, jul./dez. 2013)

“Segundo o Sr. Capra, as três principais mudanças em pauta são as seguintes: 1ª, a humanidade deixará de consumir combustíveis fósseis (petróleo); 2ª, o patriarcado vai acabar; 3ª, o paradigma científico vigente será substituído por um outro, de base holística.”

“O patriarcado consiste, segundo o sr. Capra, num complexo de três elementos: 1º, o domínio do homem sobre a mulher; 2º, o domínio da espécie humana sobre a natureza; 3º, o predomínio da razão (faculdade masculina) sobre a intuição (feminina).” (p.31, Olavo)

Conceito de idéia dominante para Olavo, p.42. “Dizemos que uma certa ideia domina uma cultura quando: primeiro, ela é acreditada pelos intelectuais mais importantes de todos os setores; segundo, as ideias concorrentes ou já não são férteis, já não se expressam em obras poderosas e significativas, ou então desapareceram completamente de cena. [...] Nesse sentido estrito, nenhuma das três ideias que compõe o paradigma dominante apontado por Capra jamais foi dominante em

parte alguma do Ocidente. Desde que surgiram, as três foram incessantemente contestadas, combatidas, refutadas, rejeitadas no todo ou em partes pelos intelectuais importantes.” (p.31, Olavo)

“Notamos uma diferença entre o socialismo e o ambientalismo; enquanto o primeiro promete abundância, o segundo garante a insegurança. Elegível, nobre, moral e até anticientífico; entretanto, inseguro.” (p.77, O Reich Verde)

O HOMEM PERTENCE À TERRA, NÃO O CONTRÁRIO: INVERSÃO E SUBSTITUIÇÃO

Já a ideia de Pachamama desfaz essa dualidade, pois entende o ser humano como parte do ambiente, integrado a ela. [...] Na prática, o fundamento autônomo da proteção torna desnecessária qualquer de impacto ambiental sobre a propriedade, a saúde ou a economia, bastando demonstrar a violação dos direitos da própria natureza/Pachamama. (p.17 Parecer 90/2023 PGE)

Quando Deus nos criou, literalmente, doou o seu próprio Ser. Passamos a ter participação no Ser de Deus, não no ser da natureza.

“O meu ato de ser não me pertence, nem o de ninguém. Por essa razão, não dispomos sequer da nossa própria vida, no sentido de não sermos proprietários ontológicos dela.” (p.173, Sidney Silveira)

Que é o satanismo além da inversão da lei de Deus?

I Coríntios 11.12

“Porque, como a mulher provém do homem, assim também o homem provém da mulher, mas tudo vem de Deus.”

“Carta Magna equatoriana (2008). A interculturalidade permeia o texto, com a previsão de deveres atrelados às concepções indígenas, como os deveres de ama killa (não ser ocioso), **ama llulla (não mentir)** e ama shwa (não roubar) em referência à língua indígena – art.83.2.” (p.18 Parecer 90/2023 PGE)

Quanto à corte constitucional colombiana, o fator mais importante dessa reflexão assenta-se em um redimensionamento **do ser humano como parte da natureza**. Trata-se do enfoque do direito biocêntrico e não somente antropocêntrico. (p.18 Parecer 90/2023 PGE)

“Na Bolívia, é conhecida como Bem Viver e se apresenta como uma oportunidade para construir coletivamente uma **nova forma de vida**, ‘um bem conviver em equilíbrio e harmonia entre o indivíduo com ele mesmo, com a sociedade, entre a sociedade e o planeta com todos os seres’”. (p.6 Parecer 90/2023 PGE)

“Esta extraordinária construção intelectual e política, que porta de forma incontestável a marca do Diabo, desenvolve-se no plano espiritual. A revolução mundialista se disfarça de revolução ecológica e

procede à **mudança de paradigma** esperado pela **Nova Era*****. O Deus Criador é substituído pela Natureza.” (p.582, Pascal Bernardin)

NOVA ERA

Olavo, pp.45-46: “Finalmente, o cientificismo. A rejeição formal e completa, em nome da ciência, de qualquer explicação filosófica ou teológica da realidade, foi proposta, pela primeira vez, por Augusto Comte (Discurso sobre o espírito positivo, 1844). [...] Uma declaração formal e taxativa de cientificismo, com a completa demissão de todas as demais formas de conhecimento como vazias ou insignificantes, só veio mesmo em 1934, com Rudolf Carnap, em Sintaxe lógica da linguagem.” O cientificismo só tem cem anos.”

“Em 1866, o termo ecologia foi cunhado pelo zoólogo alemão Ernest Haeckel. [...] No século XX, propuseram a primeira estrutura teórica específica do ambientalismo, demandando uma ética terrestre, o reconhecimento dos direitos humanos dos animais e do ecossistema, pausa no progresso e a renúncia à tecnologia. De acordo com esse panorama ético não antropocêntrico, o homem é apenas uma criatura entre tantas outras [...] dando a terra a condição de ser vivo. A **degradação ontológica do homem** é um aspecto essencial do ambientalismo contemporâneo.” (O Reich Verde, p.23)

“Surge então a teoria do aquecimento global antropogênico (causado pelo homem). [...] o IPCC tem favorecido à teoria do aquecimento global antropogênico, de acordo com o qual o homem, por meio da produção de CO2 causa o aquecimento ambiental que terá efeitos deletérios. Admitidamente e de acordo com o próprio IPCC, os seres humanos emitem apenas 4% do CO2 global: 96% é natural. Porém, por um assim chamado efeito de forçamento radioativo, essa pequena margem de CO2 humano fere o equilíbrio natural e causa o aquecimento global.” (O Reich Verde, p.49)

Então como explicar o sucesso das ideias de Capra?

Olavo, pp.47-48: “O sucesso desse livro só pode ser explicado por um único fator, inteiramente alheio ao seu valor intrínseco: sua oportunidade. Ele diz o que as pessoas desejam ouvir, no momento em que desejam. Ele oferece uma perspectiva sedutora para um público que pede para ser seduzido.”

Olavo, p.48: “Após séculos de fúria iconoclastica voltada contra todas as crenças do passado, a opinião letrada do Ocidente enfim se cansou de ser arrogante; mas, em vez de um arrependimento sincero, está **encenando diante de nós um arremedo de conversão** [...] entregou-se ao primeiro **ídolo** que lhe ofereceu uma promessa de alívio. Ela pensa ou finge pensar que esse ídolo é o seu salvador. Na verdade é sua nêmesis (deus da vingança).”

“A Nova Era foi apenas uma etapa de um vasto movimento de desocidentalização e de descristianização da cultura, abrindo-a para

influências orientais, que são valorizadas não em si mesmas, mas naquilo que têm de elemento corrosivo. É curioso é que por trás do movimento da Nova Era está a mão islâmica. [...] A ideia é que o sujeito percorra o seguinte trajeto: primeiro se descristianiza. Depois, torna-se um ateu cientificista. Num outro momento, desinteressa-se disso, afinal, o cientificismo é algo do século XIX e já superado, e começa a se aproximar do Tao da Física e coisas similares. Então, o sujeito entra em alguma organização ocultista e depois de se desiludir com ela, chega ao topo. Mas o que é topo? O topo é o sufismo, o esoterismo islâmico, que mais ou menos controla todo esse processo de longe, por meio da influência discreta das tariqas.” (p.231, Olavo)

Vamos à cena de vingança de Scar, o revolucionário, contra o Rei, pronto consolo, uma nova vida, uma nova terra, uma nova era.

(3) Trecho Rei Leão música Nova Era exatamente nestes trechos: “Quem presta atenção se concentra, pois quero que fiquem cientes que **quando um rei sai outro entra** e é a razão para ficarem contentes. 28min8seg, **Se preparem para ter nova vida, uma vida sensacional. Chegou nova era***, a velha já era.** [...] (É preparados, huhu, vamos estar... Para quê?) Para a morte do rei. (Por quê, ele está doente?) Não bobo, vamos matá-lo e Simba também. (Grande idéia, quem quer um rei? Morram os reis lalalalalala) Idiotas, haverá um rei, eu serei rei. Fiquem comigo e jamais sentirão fome outra vez. (Lênin) Ê, vida londa ao rei. O rei é um bom camarada e o povo vai logo adorar. [...] Se preparem para o golpe do século, se preparem para a trama sombria. Bem premedita e bem calculada.”

+ 40min35seg: “mas é das cinzas dessa tragédia que levantamos para salvar o alvorecer de uma nova era em que leões e hienas estarão juntos”.

Referência à Nova Era com promessa de um futuro glorioso.

QUANDO UM REI SAI OUTRO ENTRA

Robespierre em 7 de maio de 1794, após a morte do Rei:

“Todas as seitas devem se misturar diante da religião universal da natureza... O verdadeiro sacerdote do Ser Supremo é a natureza, seu templo o universo...” (M.l'abbé Sicard, A la recherche d'une religion civile. Paris, Librairie Victor Lecoffre, 1895)

A substituição do Deus Pai pela Mãe Terra, conforme parágrafo 4 da PEC.

4) Os verdadeiros autores: “[...] a ONU no âmbito do programa Harmonia com a Natureza com vistas a aprovar os **Direitos da Mãe Terra**”.



Cita o Clube de Roma, Conferência de Estocolmo, IPCC, Rio-92, ONGs como GreenPeace e WWF como promotoras do debate sobre a natureza ter ou não direitos inerentes. (p.4 Parecer 190/2023 PGE)

O MARXISMO É ANTROPOCENTRISTA

“Para Marx e seus epígonos, a natureza nada mais é que o cenário da história humana. Está aí não como um ser, uma substância ontológica que o homem deva contemplar e respeitar em sua constituição objetiva, mas como matéria-prima a ser apropriada e transformada livremente segundo o arbítrio humano. [...] É a total submissão do objeto (natureza) ao sujeito (humanidade histórica).” (pp.37-38, Olavo)

“Ainda que possa parecer paradoxal, o marxismo, a ideologia que causou a morte de cem milhões de pessoas no século XX, é, em princípio, humanista. De acordo com o marxismo, o homem é a medida de todas as coisas. [...] Não há estrutura histórica marxista que não exista no homem e pelo homem, a natureza está virtualmente ausente no *corpus* teórico marxismo. O marxismo é produtivista e promete abundância.

Esse produtivismo é estranho ao ambientalismo, é até mesmo uma antítese dele. O ambientalismo não pretende tomar o controle dos meios de produção para aumentar e distribuir os frutos de maneira igualitária. O ambientalismo planeja controlar os meios de produção para pará-los.”

(pp.20-21, O Reich Verde, Capítulo 1: O Ambientalismo não é marxista)

“Na teoria marxista, os meios de produção são tomados para que sejam aprimorados e seus frutos distribuídos com igualdade. No ambientalismo, os meios de produção de CO2 são tomados para que sejam abolidos.” (p.121, O Reich Verde, Conclusão)

COMO INTERPRETAR QUE O PT SEJA AUTOR DE UMA PAUTA DESSAS?

“O gramscismo fez muito sucesso nos anos 60. No Brasil, conquistou praticamente a esquerda inteira, e o PT é um partido essencialmente gramsciano, admita-o ou não explicitamente. Mas o intento de renovação foi fraco e tardio: o comunismo acabou sendo derrotado pela ascensão mundial da ideologia da Nova Era. Afinal, a mistura de física quântica e simbolismos orientais, experiências psíquicas e sexo livre, promessas de paz e miragens de autorrealização, que essa ideologia oferece, é infinitamente mais sedutora do que qualquer historicismo absoluto. [...] A Nova Era venceu a revolução gramsciana.” (p.39, Olavo)

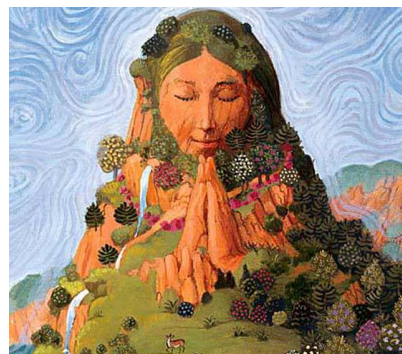
“O que o governo está impondo ainda é apenas aquele resíduo de Revolução Cultural radicalizada: gayzismo, feminismo, racialismo, ideologia de gênero, etc. Mas o governo não é necessário para avançar essas agendas pois os organismos internacionais já o fazem. Então, praticamente, a única iniciativa política que se vê no Brasil vem de

organismos internacionais. O governo apenas carrega uma agenda que não é dele.” (p.229, Olavo)

“O Brasil é um país que está se desfazendo diante de nós. A corrupção galopante que ninguém consegue deter, a magnífica compra de consciências com a qual se transforma o Supremo Tribunal Federal num escritório do Partido, são apenas sintomas da decomposição moral.” (escrito em 1994, p.230, Olavo)

5) Outros países: Equador e Bolívia.

Constituição Equatoriana, art.72: A natureza ou **Pachamama** [Mãe Terra para povos originários do Peru) onde se reproduz e se realiza a vida, tem direito a que se respeite integralmente sua existência e a manutenção e regeneração de seus ciclos vitais, estrutura, funções e processos evolutivos.



Constituição Boliviana de 2009, preâmbulo: Cumprindo o mandato de nossos povos, com a força de nossa **Pachamama** e graças a Deus, refundamos a Bolívia. (p.6 Parecer 90/2023 PGE)

2) Processos bizarros: “[...] legitimidade ativa para ajuizamento de ações”.

10) Processos bizarros: “[...] inclusão no ordenamento jurídico”.

Exemplo de consequência: A ação dita como ajuizada pelo Rio Doce possui os autos 1009247-73.2017.4.01.3800, tendo sido distribuída junto à 6ª Vara Federal de Belo Horizonte [contra o estado e a união]. É ponto de nota que a ação fixa como autora a bacia Hidrográfica do Rio Doce, não propriamente o Rio Doce. [...] A Bacia é indicada como representada pela Associação Pachamama [sediada em Pelotas que fica a 2.100 km de Mariana].

Outro ponto interessante é que embora o autor da ação seja a Bacia, aspecto algum da Lei de Política Nacional de Recursos Hídricos é abordado [...] o Rio argumenta que o Brasil não está cumprindo a Política Nacional sobre Mudança do Clima, ou seja, apoia-se na Lei 12.187/09. Complexo vincular o desastre ambiental de Mariana com a emissão de gases do efeito estufa. (p.10 do Parecer N.190/2023 da PGE)

Equador: Ação de proteção postulada judicialmente em nome do Rio Vilcabamba, perto da cidade de Loja, no Equador. A demanda foi julgada procedente. O caso consistiu no problema causado pela obra de alargamento da estrada Vilcabamba-Quinara, que, para sua construção, depositou grande quantidade de pedras e material de escavação no rio Vilcabamba. Os efeitos já vinham afetando as populações que vivem às margens do rio e utilizam sua água. Em 30 de março de 2011, os autores compareceram perante o Tribunal Provincial de Justiça da Loja com a ação de proteção da natureza, já que o Rio Vilcabamba é

importante fonte de subsistência para as populações locais. [...] A Corte decidiu a Ação de Proteção 010-2011 em favor da natureza e particularmente do rio com base em cinco argumentos, a seguir expostos. O quarto argumento utilizado pelos juízes foi baseado no princípio da inversão do ônus da prova. Os postulantes não teriam de provar os prejuízos, e sim o Governo Provincial de Loja, como gestor da atividade, é que tinha de fornecer provas certas de que a abertura da estrada não afetaria o meio ambiente (p.249, Mateus Gomes Viana. A Terra como sujeito de direitos. R. Fac. Dir., Fortaleza, v. 34, n. 2, p. 247-275, jul./dez. 2013)

(pp.93-94, O Reich Verde) Isso nos leva a apelar pela adoção de leis e arranjos constitucionais que tenham por objetivo expresso colocar o clima como coração da tomada de decisões, de forma que nenhuma decisão legislativa, executiva ou judicial seja tomada ou medida sem levar em consideração seus efeitos “no clima” (leia-se: emissões de CO₂). Ao constitucionalizar “o clima”, ambientalistas forçam juízes e cortes constitucionais a sopesar liberdades civis com assuntos relacionados ao clima. O que significa, na prática, que o exercício da liberdade é garantido, reconhecido e protegido pela lei apenas se as emissões de CO₂ estiverem contidas e mediadas “razoáveis e proporcionais”, de acordo com critérios familiares aos advogados especializados em direitos públicos.

Exemplo de resistência: As decisões judiciais no Brasil, ainda que adotem uma ou outra posição, não costumam dizê-lo expressamente. Ao que se saiba, apenas um acórdão foi explícito ao adotar a posição antropocêntrica para absolver acusados de furto de areia de uma praia, no estado do Rio de Janeiro. Explicitamente, registrou a ementa que: “Com arrimo no art. 24 do CP, e por entender que o meio ambiente existe e há de ser preservado em razão e ordem do respeito de bem maior, que é o da humanidade, da sua dignidade de ser humano, daquele que busca subsistência digna e limpa, não há dúvida que as areias do mar serão sacrificadas e se for necessário que se sacrifique o meio ambiente em bem do homem, porque a terra e o mundo foram feitos para o homem, e não o homem para o mundo. (TRF 2ª Região, 1ª Turma, relatora Julieta Lunz, 27 de junho de 1997) (p.8, do Parecer N.190/2023 da PGE)

O FIM DA LIBERADE

9) Alarmismo: “[...] chegamos a uma situação extremamente preocupante”.

“Atestando a relevância do tema, a Carta da Terra, no ano de 2000, advertiu que a humanidade passa por um momento crítico, em que deve escolher entre formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a destruição e a da diversidade da vida. O problema ambiental apresenta urgência alarmante, além de implicar desigualdades sociais.”

(p.249, Mateus Gomes Viana. A Terra como sujeito de direitos. R. Fac. Dir., Fortaleza, v. 34, n. 2, p. 247-275, jul./dez. 2013)

“Agora que a sobrevivência da humanidade está em jogo, quaisquer meios são aceitáveis e até mesmo justos, o imperativo é tanto moral quanto científico.” (p.95, O Reich Verde)

“O sistema teórico pelo qual os ambientalistas poriam amarras em nossas sociedades não permite que se desvencilhem da seguinte conclusão: com base em seus princípios ou em suas aplicações, a liberdade individual deve ser abolida. Consideremos duas populações idênticas. Na primeira, os indivíduos são livres para se locomover, iniciar uma família, negociar, viajar, comer carne e possuir animais de estimação. Na segunda, os indivíduos não são livres e estão autorizados apenas a realizar as atividades prescritas pela autoridade central, por exemplo quando são concedidos direitos para emissão de CO2. Como poderíamos negar que o segundo grupo emitirá quantidades significativamente menores de CO2 que o primeiro? Como poderíamos não perceber que a teoria ambientalista nos força a qualificar o segundo grupo como virtuoso, ao passo que o primeiro é perigoso, egoísta e praticante de "abuso contra o planeta"? Para eliminar (na ordem de 95%) as emissões humanas de CO2, é necessário abolir a liberdade individual. Nesse sentido, a analítica totalizante do ambientalismo induza um algoritmo totalitário: Se o CO2 humano é o problema, então os seres humanos devem ser restringidos, controlados e condicionados em cada uma de suas atividades. Em uma entrevista para a Der Spiegel em 1992, Hans Jonas chegou à mesma conclusão: na ocasião de uma "catástrofe ecológica" e dos "ataques tecnológicos contra a natureza", "a renúncia à liberdade individual é inevitável. (pp.56-57, O Reich Verde)

Diferentemente de outras ideologias que constroem um inimigo ou outro (os brancos, os homens, os capitalistas), no caso do ambientalismo, o inimigo é todo mundo ou qualquer um. O inimigo é o homem.

“O inimigo está em cada um de nós e ninguém é inocente, o inimigo está no homem, em nossa espécie e na nossa maneira de nos relacionarmos com o mundo. O inimigo é o Homem.” (p.61, O Reich Verde)

“O homem, explica o físico Barrau, é uma criatura fraca, incapaz de raciocinar na ‘escala coletiva’: em resumo, uma criatura doente. Portanto, precisamos de medidas políticas práticas, coercitivas e impopulares que se contraponham à liberdade individual.” (p.67, O Reich Verde)

Aliás, eles não fazem nenhuma proposta econômica. Qual o regime ou modelo de produção? Como aplicar? Como vai funcionar?

“O único conceito econômico que pode ser apropriadamente atribuído aos ambientalistas é o crescimento econômico negativo. Crescimento econômico negativo é a ideia de que não devemos fazer a economia crescer, mas sim reduzi-la, não encorajar o comércio, mas reduzi-lo, não melhorar a produtividade, mas deixá-la de lado.” (p.90, O Reich Verde)

Centralização governamental de todos os meios de transporte. (p.103-104, O Reich Verde)

A proibição ou racionamento de comida, restrição ao consumo de carne.

“Do partido flamengo GROEN ao think-tank estatal NOVETHIC e passando pelo ‘Green New Deal’ – legislação proposta pela deputada Alexandria Ocasio-Cortez (do Partido Democrata de Nova York) e do Senador Ed Markey (do Partido Democrata, Massachussets), todos os ambientalistas exigem que o consumo de carne seja racionado, em acordo com as orientações do IPCC. Um estudo feito pela Oxford Martin School em 2016 indicou que a propagação do vegetarianismo reduziria a emissão de gases de efeito estufa gerados pelo consumo de carne em 63,1%.

A afirmação é surpreendente. É claro que a produção de carne e o próprio gado emitem CO₂, porém, fora mostrado que se tivermos de produzir alternativas para alimentar a humanidade – por exemplo, comida de laboratório ou carne sintética – isso geraria volumes de CO₂ equivalentes ou até mesmo significativamente maiores. Se a luta contra as emissões de CO₂ humano é, verdadeiramente, a *ultima ratio* do ambientalismo, por que a tentativa de penalização da carne?” (p.105, O Reich Verde)

Retorno da agricultura a métodos tradicionais. (p.106, O Reich Verde)

Reduzir gastos de cuidados com idosos. Eutanásia. Bélgica: eutanásia para crianças. (p.109, 111, O Reich Verde)

Controle populacional.

“Fobia de natalidade é, provavelmente, o que melhor demonstra a alma do ambientalismo – a ecologia profunda – bem como sua real natureza. Não é segredo algum que, por diversas décadas, a taxa de fertilidade da mulher ocidental está abaixo do fator de reposição. Ocidentais não estão mais tendo filhos o suficiente para manter os níveis populacionais.” (p.105, O Reich Verde)

“Existem muitas dificuldades associadas ao declínio populacional. Mencionemos apenas duas: de um ponto de vista econômico, um mercado decrescente é, geralmente e na melhor das hipóteses, sinônimo de estagnação e, normalmente, recessão econômica. Há também o problema do pagamento de aposentadorias, particularmente em países socialistas, que pagam essas aposentadorias indefinidamente e o recurso para elas é oriundo de pagamentos feitos pela classe trabalhadora.” (p.116, O Reich Verde)

POR QUE DIGO QUE ESSE PROJETO É DIABÓLICO?

- Porque o diabo não podendo contra Deus, é nosso inimigo.

A rejeição ambientalista à energia nuclear e à agricultura moderna indica que o CO₂ e o "aquecimento antropogênico" são, na verdade, apenas pretextos. Ambientalistas estão totalmente preparados para

que as emissões de CO2 aumentem vertiginosamente desde que sirvam ao seu propósito, que é a **subordinação do homem à natureza**. É interessante notar que a panóplia de exigências práticas dos ambientalistas - proibição de carne, automóveis e energia nuclear, abolição da tecnologia e da economia de mercado, redução da humanidade, à força se necessário - nunca mudaram desde antes da formulação da teoria do aquecimento global antropogênico. A primeira fonte do ambientalismo não é a misantropia? **O ódio à humanidade** não é a *arche* (causa primeira) do ambientalismo, a única causa possível que vimos até agora, tanto na teoria enquanto como exigência prática? Das raízes de sua "metafísica da natureza" até o alcance das suas demandas práticas, o ambientalismo é **humanicida**. (p.123, O Reich Verde)

- Porque é declaradamente anticristão:

“A ética cristã é estritamente antropocêntrica. Na teologia cristã, apenas o homem foi criado à imagem de Deus. O ecologista Lynn White (1907-1987) escreveu: devemos continuar observando uma crise ecológica até que **rejeitemos o axioma cristão** de que a natureza não tem outro propósito que não seja servir ao homem. [...] Considerando que as raízes dos nossos problemas são amplamente religiosas, a solução deve ser também essencialmente religiosa.” (pp.25-26, O Reich Verde)

“O novo paradigma holístico é, então, explicitamente anticristão.” (p.425, Pascal Bernardin) O cristianismo chama a exceder a natureza (até mesmo a humana) pela vida sobrenatural. Também confere ao homem o domínio.

- Porque subverte verdades bíblicas:

Enquanto o **pecado original** causa mal apenas a alma do indivíduo que peca, emitir CO2 compromete o planeta, o futuro e a coletividade. É mais grave que cometer pecados mortais – contra Deus. A natureza é o novo Deus.

“Como notamos, o ambientalismo é mais exigente, radical e ambicioso em seu desejo de subjugar o homem que qualquer outra doutrina prévia.” (pp.56-57, O Reich Verde)

Dessacralizar a natureza: “Veremos que o panteísmo ecológico-mundialista reprova frequentemente o judeu-cristianismo por ter dessacralizado a natureza e de tê-la reduzido à condição de meio.” (p.425, Pascal Bernardin)

- Porque cria uma nova religião:

Uma nova religião, conforme o Papa Leão XIII na Encíclica *Humanum Genus*: “O objetivo supremo da franco-maçonaria é a completa derrubada de toda a ordem religiosa e política do mundo que o ensinamento cristão produziu, e a substituição por um novo estado de acordo com as suas ideias, das quais as fundações e leis devem ser obtidas no mero naturalismo.”

“Todas essas etapas da luta entre a religião natural e o sobrenatural cristão, entre as duas cidades.” (p.423, Pascal Bernardin)

“Toda a diligência da Revolução ecológica se encontra aqui resumida: superar as críticas formuladas por Santo Agostinho [...] para substituir a Cidade celeste e tentar usurpar o trono de Deus. [...] O amor de si até o desprezo de Deus já não será o princípio da Cidade terrestre que, buscando se elevar até o céu, o substitui pelo amor da Natureza até o desprezo de si, do homem criado à imagem de Deus. A Cidade terrestre já não glorifica a si mesma, mas em seu Senhor da hora, a Natureza, antes que apareça Outro.” (p.585, Pascal Bernardin)

O QUE FAZER? A SOLUÇÃO

Muita gente tem repetido, após tanta desilusão política, que política não é lugar para mulher conservadora ou que política não é a salvação. Embora exista uma relativa verdade (e se é relativa, não é absoluta, óbvio) nessas duas frases, ignorar a política é levantar a bandeira da rendição. Não é prudente desistir.

- **CONSELHO DE OLAVO DE CARVALHO, P. 239 (A Revolução Cultural e a Nova Era)**

Num primeiro instante, é preciso criar um movimento de intelectuais que discutam intensamente a situação e criem uma espécie de diagnóstico consensual. (Estamos tentando fazer isso nesse evento, não estamos?)

Na segunda etapa, é preciso coletar dinheiro para formar uma militância.

A terceira etapa é a formação da militância propriamente. “Talvez fosse possível organizar algo a partir das igrejas, se os religiosos tivessem consciência do que é preciso, mas eles não têm. A oposição religiosa, que de fato existe, é pontual, como no caso da campanha contra o aborto. [...] Mas não há uma proposta de poder, porque a única coisa que querem é que certas leis sejam aprovadas.” (p.238, Olavo)

A quarta etapa é a penetração na sociedade.

- **BUSCAR A COMPREENSÃO CRISTÃ DE FATO**

O afastamento da natureza não é culpa do cristianismo, tampouco o desrespeito à natureza. Somente uma análise tendenciosa pode culpar o cristianismo. A causa real desse afastamento é sempre o materialismo.

O ser humano sem Deus tem duas opções: **idolatrar a natureza**, diminuindo a si mesmo OU **destruir a natureza** ignorando a lei divina.

- **RESGATAR A IDENTIDADE DO HOMEM: LEMBRE DE QUEM VOCÊ É.**

(6) **Trecho Rei Leão 50min24seg até 51min56seg:** “Timão, já imaginou o que serão aqueles pontos brilhantes lá em cima? [...]”

(7) **Trecho Rei Leão 1hora3min55seg em diante:** “Quem é você? A pergunta é quem é você? [...] Não sou eu que está confuso, você nem sabe quem é. E suponho que você saiba. Sei, você é o filho de Mofasa. Conheceu meu pai? Correção: eu conheço seu pai. Lamento lhe dizer isso, mas **ele morreu há muito tempo. [Deus está morto, Nietzsche]** Errou de novo e vou mostrar a você, pode seguir Rafiki que vou mostrar o caminho. [...] 1h6min7seg: aquele não é meu pai, é só o meu reflexo. Está vendo? Ele Vive em você. Simba! Pai? Simba, você esqueceu de mim. **Você esqueceu quem você é e esqueceu de mim. Olhe para dentro de você, você tem que ocupar seu lugar no ciclo da vida. Lembre-se de quem você é. Você é o meu filho e o verdadeiro rei.**”

Jó. 7-17 e 18

Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas nele o teu coração, E cada manhã o visites, e cada momento o proves?

Salmo 8.3-9

Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.

Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!

Hebreus 2.5-9, 16

Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos. Mas em certo lugar testemunhou alguém, dizendo: **Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste, E o constituíste sobre as obras de tuas mãos;**

Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas agora ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas.

Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

¹⁶ Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

- **RESGATAR A FAMÍLIA: É SUA RESPONSABILIDADE**

Os adolescentes que contaminaram Simba lamentam quando ele encontra um propósito maior para a sua vida: o reino, o povo, a família. Confundem o conceito de liberdade.

Quem o atrai novamente para as responsabilidades é uma figura feminina, mas não a Mãe Terra e sim alguém da sua espécie.

Primeiro, ele ouve um chamado para amar a Deus.
Depois, ele ouve um chamado para amar o próximo.

(5) Trecho 1hora8seg até 1hora1min58seg: “Que má situação, sua liberdade está quase no fim. Domado está o leão. Não é um belo lugar? É bonito. Mas eu não entendi uma coisa: você estando vivo todo esse tempo, porque não voltou para a terra do rei. Eu queria ter a minha liberdade, viver a minha vida. E consegui e gostei. [...] Precisamos de você. Você é o rei. [...] Tudo está destruindo, não há comida, não há água. Se você não fizer alguma coisa, todos vão morrer de fome. [...] Isso não importa, Hatuna Matata. É uma coisa que eu aprendi aqui. Algumas coisas ruins acontecem e não há nada que a gente possa fazer. Por que se preocupar? Porque é sua responsabilidade. [...]”

- **FAZER O ENFRENTAMENTO POLÍTICO: PARECER TÉCNICO**

PGE apresentou voto elogioso, porém contrário à proposta.

Sem embargo do seu mérito, a proposta de alteração da Constituição Estadual de Santa Catarina pode ser questionada em razão de uma possível **inconstitucionalidade material**, seja por substituir a concepção antropocêntrica que, bem o mal, de forma plena ou moderada, orientou o art 225 da Constituição Federal de 1988 no sentido de que “todos têm direito [...]”

Para Celso Antônio Pacheco Fiorillo, por exemplo, “a proteção do meio ambiente existe, antes de tudo, **para favorecer o próprio homem** e, se não por via reflexa e quase simbiótico, proteger as demais espécies”. [...] que a negação de titularidade de direito a outros seres vivos **não implica, automática e evidentemente, negação de reconhecimento de seu valor intrínseco.**

(pp.6-7 Parecer 90/2023 PGE)

“De fato, por mais que alguém desejasse de forma diferente, **não nos parece possível sustentar, à luz da Constituição** atualmente em vigor, que esta teria adotado uma visão biocêntrica [...] o foco está no ser humano.” (p.8 Parecer 90/2023 PGE)

Compete exclusivamente à União legislar sobre direito civil. (p.11 Parecer 90/2023 PGE)

Compete à União ampliar o rol de legitimados processualmente para ingressar com ações coletivas em favor do meio ambiente. (p.13 Parecer 90/2023 PGE)

Inconstitucionalidade e ilegalidade.

O Brasil já possui um dos mais avançados e aperfeiçoados ordenamentos jurídicos em matéria de Direito Ambiental. (p.14, Parecer 90/2023 PGE)

Jurisprudência do STJ (Decisão monocrática no HC 776780, Rel. Olindo Menezes j. em 17 de outubro de 2022 conforme p.11 Parecer 90/2023 PGE): “O respeito aos **animais não-humanos**, previstos em normas [...] não equivalem a que sejam eles sujeitos de direito”

Parecer 90/2023 PGE menciona a Conferência Rio-92 que, mesmo ouzada, reconhece no seu princípio 1: “Os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza.”

Ante o exposto [...] apesar de sua relevância e louvável intenção, poderá se aprovada, vir a ser questionada como materialmente inconstitucional, por violação precisamente do art. 255.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico**: ou a subversão da ecologia pelo globalismo. Campinas, SP: Vide Editorial, 2015.

CAPRA, Frijot. **A teia da vida**: uma nova compreensão dos sistemas vivos. Tradução de Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, Olavo de. **A Nova Era e a Revolução Cultural**: Fritjof Capra e Antônio Gramsci. Campinas, SP: Vide Editorial, 2014.

ENRENFELD, Rachel. **A Agenda Soros**. Campinas, SP: Vide Editorial, 2024.

GODEFRIDI, Drieu. **O Reich Verde**: do aquecimento global à tirania verde. Santo André, SP: Armada, 2021.

KREEFT, Peter. **Como destruir a civilização**: e outras ideias do abismo cultural. Campinas, SP: Vide Editorial, 2023.

O'NEILL, Brandan. **O manifesto herege**: aquilo que não pode ser dito. São Paulo: LVM Editora, 2023. pp.34-41

PINKER, Steven. **O Novo Iluminismo**. Companhia das Letras. São Paulo: Companhia das Letras.

PINKER, Steven. **Tábula rasa**: a negação contemporânea da natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SILVEIRA, Sidney. **Cosmogonia da desordem**: exegese do declínio espiritual do Ocidente. Campinas, SP: Vide Editorial, 2024.

ADICIONAIS SOBRE O REI LEÃO: FILME RECOMENDADO

PERSONAGENS

Mufasa	seu nome remete à conexão entre natureza e espiritualidade. Os masai são uma tribo que vive no Quênia e na Tanzânia, e são conhecidos por sua cultura rica e diversa. Eles têm uma forte conexão com a natureza e são famosos por suas habilidades de caça e pastoreio. Os animais são muito importantes em sua cultura, e eles são conhecidos por sua habilidade de se comunicar com leões e outros animais selvagens. Assim, Mufasa se tornou um nome perfeito para o personagem do pai de Simba, um leão poderoso e sábio que ensina seu filho a ser corajoso e a liderar com sabedoria. A escolha do nome Mufasa não só homenageia a cultura africana, mas também adiciona profundidade e autenticidade ao personagem.
Sarabi	significa “miragem”.
Simba	significa “leão”.
Nala	significa “nós”. Remete ao compromisso com a coletividade/família.
Scar	significa “cicatriz”. Revanche. Vingança. Desajuste.
Rafiki	o macaco “amigo”. Representa a consciência religiosa e transcendente.

Zazu	o pássaro calao. Na Revolução dos Bichos, o pássaro corvo chamado Moisés é a religião decadente. Aqui ele é como a consciência. Ele repreende simba quando ele pensa que ser rei é fazer o que quiser. Ele repreende simba sobre os limites de ultrapassar as terras do reino.
Pumba	significa “simplório”. Javali-africano.
Timão	Suricato. Ensinam ao simba uma vinda de fuga dos problemas e responsabilidades.

MÚSICAS DO REI LEÃO

CICLO SEM FIM

Desde o dia
em que ao mundo chegamos
Caminhamos ao rumo do Sol
Há mais coisas pra ver
Mais que a imaginação
Muito mais pro tempo permitir

E são tantos caminhos pra se seguir
E lugares pra se descobrir
E o Sol à girar sob o azul deste céu
Nos mantém neste rio a fluir

É o ciclo sem fim que nos guiará
À dor e emoção, pela fé e o amor!
Até encontrar o nosso caminho
Neste ciclo, neste ciclo sem fim!

O QUE EU QUERO MAIS É SER REI

[Simba] Quando eu for rei, ninguém vai me vencer em um duelo!
[Zazu] Eu nunca vi um rei leão sem juba e sem pelo!
[Simba] A juba que eu vou ter, vai ver, será de arrasar
E todo mundo vai tremer quando me ouvir urrar!
[Zazu] Mas por enquanto eu digo que não sei!
[Simba] E o que eu quero mais é ser rei!
[Zazu] Ainda falta muito pra isso amo, se pensa que
[Simba] Ninguém dizendo!
[Zazu] Ora quando eu digo que, é
[Nala] Não faça isso!
[Zazu] O que eu quero dizer é que
[Simba] Ou então, pare com isso!
[Zazu] Ah, você não imagina
[Simba e Nala] Vou dar um sumiço!
[Zazu] Ah, olha aqui!
[Simba] Livre pra poder viver!
[Zazu] Isso não é bem assim!
[Simba] Pra fazer o que quiser!
[Zazu] Acho que agora é a hora, de a gente conversar
[Nala] Reis não tem que ter Calau nenhum pra aconselhar
[Zazu] Eu vejo que a monarquia assim vai fracassar!
Eu vou me embora daqui da África!
Eu vou me aposentar! Cuidar dessa criança eu não irei!
[Simba] E o que eu quero mais é ser rei!
Olhe pra esquerda! Olhe pra direita!
Pra que lado olhe, eu estou em foco!
[Zazu] Ainda não! Seus amigos todos vão vibrar
Quando a boa nova se espalhar E o novo rei Simba vai reinar!
[Simba] E o que eu quero mais é ser rei!
[Nala] E o que ele quer é ser rei!
[Simba] E o que eu quero mais é ser rei.